

DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Maria Lucicleide de Souza Silva¹

Raiane Gomes de Oliveira²

Marcelo Medeiros da Silva³

INTRODUÇÃO

Ao longo desse trabalho, abordaremos os receios e desafios vivenciados por nós ao longo da intervenção pedagógica que estamos realizando como bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no subprojeto de Letras na cidade de Monteiro – PB.

Interessa-nos aqui, a partir da nossa vivência como bolsistas do PIBID, refletirmos sobre nossa inserção na realidade escolar em que estamos atuando, pontuando os receios de quem nunca pisou na escola a não ser como aluno e ao mesmo tempo apresentando os desafios, de certa forma, esperados no processo de organização, planejamento didático bem como de ministração das aulas. Sabemos que, como docentes ou alunos, nós somos perpassados pelo conjunto de práticas por que passamos em nossa formação a partir do contato com os inúmeros professores que tivemos. Isso nos faz tomar essas práticas como modelos de nossas próprias aulas no PIBID.

Aqui um dos maiores desafios era esse: desprendermo-nos de certas práticas herdadas de antigos professores e pensarmos práticas novas que estivessem em consonância com as demandas formativas dos alunos de uma turma de 6º ano do ensino fundamental. A vivência no PIBID é a nossa primeira experiência com a docência enquanto espaço em que somos compelidos a agir pensando na seleção dos conteúdos, no planejamento e elaboração das aulas, na melhor forma de transpormos didaticamente o que nos é exigido que seja ensinado aos alunos. Logo essa é uma oportunidade única que temos procurado aproveitar e que tem nos auxiliado a aparar as arestas entre teoria e prática:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios (NÓVOA, 2003, p. 5).

É necessário refletir o quanto é enriquecedor a participação do graduando em licenciatura em um programa que permite o contato direto com a sala de aula e a aproximação com o trabalho docente. Por essa razão, fazemos de nossas memórias docentes a partir da

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Letras/Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: mlucicleide78@gmail.com

² Graduanda do curso de licenciatura em Letras/Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: raianew1@hotmail.com

³ Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, professor de Literatura do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e coordenador de área, na mesma instituição, do subprojeto de Letras – Língua Portuguesa do PIBID. E-mail: marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br

vivência no PIBID o objeto de reflexão neste trabalho, uma vez que acreditamos que a percepção dos próprios bolsistas acerca dos impactos do PIBID em sua própria formação podem apontar para a relevância do programa e a luta por sua permanência como política pública de grande relevância na área de educação e formação de professores. Para tanto, além de Nóvoa (2003), subsidiamo-nos em estudiosos como Freire (1987) e Flores (2009).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia que perpassou as nossas ações como bolsistas do PIBID caracterizou-se pela presença de observações, anotações em diário de campo, leituras e discussões teóricas em grupo de estudo, reuniões para seleção de conteúdos e planejamento e elaboração de sequências didáticas, preparação de atividades e culmina com a nossa intervenção em sala de aula na escola parceira de nosso subprojeto.

Ao longo de todo esse percurso, valemo-nos de procedimentos próprios a cada uma de nossas ações e procuramos agir a partir do eixo reflexão, ação, reflexão. Ou seja, refletimos sobre a realidade em que iremos atuar, agimos sobre tal realidade e voltamos a refletir sobre esse no agir.

REFLETINDO ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Durante as aulas na graduação em Letras, deparamo-nos com discussões acerca do que é ser professor, de como se deve ser professor bem como de quais possíveis metodologias devemos empregar para que o ensino seja significativo para os nossos alunos e, conseqüentemente, haja uma melhor aprendizagem por parte deles. Em virtude disso, chegamos à escola com vários conhecimentos teóricos, mas pouca vivência prática no que tange à regência de aulas. Por isso, o confronto entre a realidade da escola em que atuamos e as leituras que fizemos e continuamos a fazer nas disciplinas que cursamos leva-nos a constantemente estamos pensando acerca da pertinência entre teoria e prática:

[...] não é possível a qualquer indivíduo inserir-se num processo de transformação social sem entregar-se inteiramente a conhecer, como resultado do próprio processo de transformar; mas, também, ninguém pode se inserir no processo de transformar sem ter no mínimo, uma base inicial de conhecimento para começar. É um movimento dialético porque, de um lado, o indivíduo conhece porque pratica e, para praticar ele precisa conhecer um pouco. (FREIRE, 1987, p. 265).

É importante frisar as divergências que existem entre teoria e prática tornam a formação docente complexa. De acordo com Flores (2009, p. 86), “converter-se em professor se constitui num processo complexo que se caracteriza por sua natureza multidimensional, idiossincrática e contextual que implica a (trans)formação das identidades profissionais”.

Compreende-se que o programa PIBID tem como finalidade a inserção do licenciado na escola para que se obtenha uma formação docente mais qualificada. E essa inserção faz com que se conheça o ambiente escolar e também para que o licenciado possa participar do cotidiano do professor. Portanto o PIBID proporciona essa aproximação dos cursos das licenciaturas das universidades públicas com a realidade das escolas básicas, fazendo com que haja uma articulação entre ambas.

Através de Pimenta e Lima (2017), podemos conhecer definição bem clara acerca do Pibid:

O PIBID é um programa criado e financiado pelo MEC por meio da CAPES, instituído com a portaria normativa n. 38, de 12 de dezembro de 2007, na gestão do presidente Lula e do ministro da Educação Fernando Haddad, ambos do Partido dos Trabalhadores (PT), com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena. Apesar de ter sido lançado em dezembro de 2007, as atividades relativas ao primeiro edital somente se iniciaram nos primeiros meses de 2009. Atualmente, a estrutura e funcionamento do PIBID são regulamentados pela portaria n. 096, de 18 de julho de 2013, da CAPES. (PIMENTA e LIMA, 2017, p. 9).

O Programa traz uma experiência que irá conceder ao licenciando um conhecimento acerca do fazer docente, e isso lhe possibilita uma formação mais efetiva como profissional da área. Assim o PIBID possibilita que o licenciado, já sendo inserido no ambiente escolar, possa integrar-se na participação do planejamento de metodologias inovadoras para a ressignificação das práticas docentes.

APRENDIZADO A PARTIR DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

A partir do que expusemos na seção acima, podemos dizer que “(trans)formação” é, pois, a palavra que nos define desde que nos inserimos no PIBID. Nosso processo de formação é positivo em vários aspectos, tanto para nós que vivenciamos o fazer docente, quanto para os alunos que adquiriram novos conhecimentos através de novas metodologias, como também para a supervisora do programa, responsável por nos auxiliar em nossas intervenções.

Antes da nossa inserção na escola, tivemos alguns encontros de formação que foram de grande suporte para nos inteirarmos de como agir na escola, na sala de aula e na relação com os alunos e os demais membros da comunidade escolar. Percebemos, em nossas primeiras observações, que a profissão docente é marcada por certas exigências burocráticas que não são objeto de discussão nas aulas que temos na graduação. Por exemplo, observando as aulas de nossa supervisora, percebemos que é recorrente, no agir docente, a presença de certos procedimentos que concorrerem com o próprio evento aula, tais como fazer chamada, anotações no livro de aula, elaboração e correção de provas.

Aprendemos também que anteriormente à aula acontece um conjunto de ações que envolvem seleção e planejamento. Isso para nós foi o mais difícil de realizar porque não tínhamos, passamos por essa experiência. Por isso, a elaboração das primeiras sequências didáticas foi bastante difícil. A regência das aulas também não foi fácil. Dada a nossa inexperiência, sabíamos que não tínhamos que apenas ministrar determinado conteúdo, mas, além disso, era preciso saber se o modo como estávamos ministrando era o mais adequado aos alunos. Ao mesmo tempo em que tínhamos de mostrar segurança, era preciso deter pulso para conduzir a aula e manter a turma atenta à exposição que fazíamos ou à realização das atividades que propúnhamos.

Nossas aulas foram ministradas a partir dos textos teóricos e das observações feitas nas salas de aula por nossa supervisora. E durante nossas observações podemos constatar que estávamos diante de uma profissional que visa buscar a efetivação do ensino dos alunos. Isso fez com que pudéssemos perceber que a profissão docente deve ser sempre inovadora, que não podemos ficar fixos a uma metodologia, pois estamos diante de alunos heterogêneos e,

para suprir as necessidades dos alunos, o professor tem que se renovar e buscar meios para que o aluno possa obter um ensino de qualidade e uma aprendizagem efetiva.

Podemos frisar também que o PIBID foi para nós uma ação formativa que nos possibilitou conhecer como é a realidade do professor, da escola, da relação entre professor e aluno em sala de aula e no dia a dia da escola. Em suma, é relevante ressaltar a importância do PIBID na vida docente, permitindo a troca de conhecimentos e a experiência adquirida em sala de aula, permitindo o graduando uma preparação da profissão que irá exercer no futuro e um conhecimento dos desafios enfrentados pelo professor no seu dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é um programa muito importante para a formação dos profissionais enquanto futuros professores. Ele possibilita a interação entre teoria e prática fazendo com que o graduando conheça a realidade educacional da escola pública. Com essa inserção, o discente terá uma formação mais qualificada, que faz com que ele tenha experiência de como é o cotidiano da escola.

O futuro docente, a partir da inserção no PIBID, entenderá melhor quais são as metodologias, as práticas que os docentes de nossa rede pública utilizam em sala de aula, até que ponto elas são pertinentes e como é possível ressignificá-las tendo em vista as dificuldades existentes no ambiente escolar e as demandas formativas dos alunos.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FLORES, M.A. Pesquisa sobre os primeiros anos de ensino: leituras e implicações. IN: MARCELO GARCIA, C (org). *A inserção do corpo docente iniciante ao ensino*. Barcelona, edições de octaedro, 2009, p. 59-98.
- GONÇALVES, Edilana. FALCÃO, Laudiceia. SANTOS, Natiane. **Vivências do Bolsista ID no PIBID: Relato de experiência na escola municipal amigos da natureza**. Bahia, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20755_8758.pdf. Acesso em: 8 out. 2019.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 24, e240001, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782019000100200&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 10 out. 2019. Epub 11-Mar-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782019240001>.